

Medicina Veterinária

Parvovirose canina: Achados de necrópsia e histopatológicos

Daniel Wouters - 7º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Anthony René Ramos Redondo - 7º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Ana Carolina Carpio Espinosa - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA

Flademir Wouters - Docente Setor de Patologia Veterinária - DMV-FZMV-UFLA. Coorientador

Angelica Terezinha Barth Wouters - Docente Setor de Patologia Veterinária - DMV-FZMV-UFLA. Coorientadora

Mary Suzan Varaschin - Docente Setor de Patologia Veterinária - DMV-FZMV-UFLA. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

O Parvovírus pertence à família Parvoviridae, um vírus DNA, pequeno, de fita simples, não envelopado, com capsídeo de simetria icosaédrica, conhecido por causar doenças em uma variedade de espécies de mamíferos. O Parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) é o agente etiológico da parvovirose canina, doença que ocorre principalmente em cães jovens. O objetivo deste resumo é relatar as lesões de necrópsia e histopatologia como parte do projeto de pesquisa: Distribuição do Parvovírus canino em tecidos: pesquisa de lesões cardíacas precoces através da diminuição da expressão de troponina por imuno-histoquímica. Foram necropsiados 10 cães com lesões compatíveis com parvovirose. Amostras de tecidos foram coletadas em formol 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados em hematoxilina e eosina. As lesões de necropsia foram mucosas pálidas (50% dos casos), ID com serosa de aspecto granular (70%), hiperemia (60%) e hemorragia multifocal (50%); mucosa hiperêmica (60%) e rugosa (70%), placas de Peyer evidentes (90%), conteúdo intestinal liquefeito e avermelhado (50%); linfonodos vermelho-escuros (50%), com aumento de volume dos linfonodos retrofaríngeos (30%) e mesentéricos (60%); baço exangue (50%) e coração discretamente globoso (10%). Os principais achados foram ID com necrose de criptas (90%), caracterizada por picnose nuclear (40%), eosinofilia de citoplasma (50%), descamação de células para a luz (90%) e dilatação das mesmas, atrofia e fusão das vilosidades (60%) e colônias bacterianas na mucosa (30%). As lesões envolviam duodeno (80%), jejuno (70%) e íleo (90%). No intestino grosso também havia necrose e descamação do epitélio glandular (30%). Nos órgãos linfóides como tonsila, linfonodos, baço, timo, medula óssea e na válvula ileocecal a alteração mais relevante foi a diminuição da celularidade, sendo mais acentuada no centro germinativo dos folículos linfóides. No miocárdio foi observado eosinofilia discreta de fibras cardíacas. As lesões intestinais observadas neste estudo, associadas aos achados microscópicos de necrose de criptas com descamação das células epiteliais para o lúmen, atrofia e fusão de vilosidades, são descritas em caninos infectados pelo CPV-2. Os achados de necrópsia e as lesões microscópicas foram fundamentais para o diagnóstico da parvovirose canina.

Palavras-Chave: Intestino delgado, Necrópsia, Parvovirose.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/Y3KJ583PhYk>